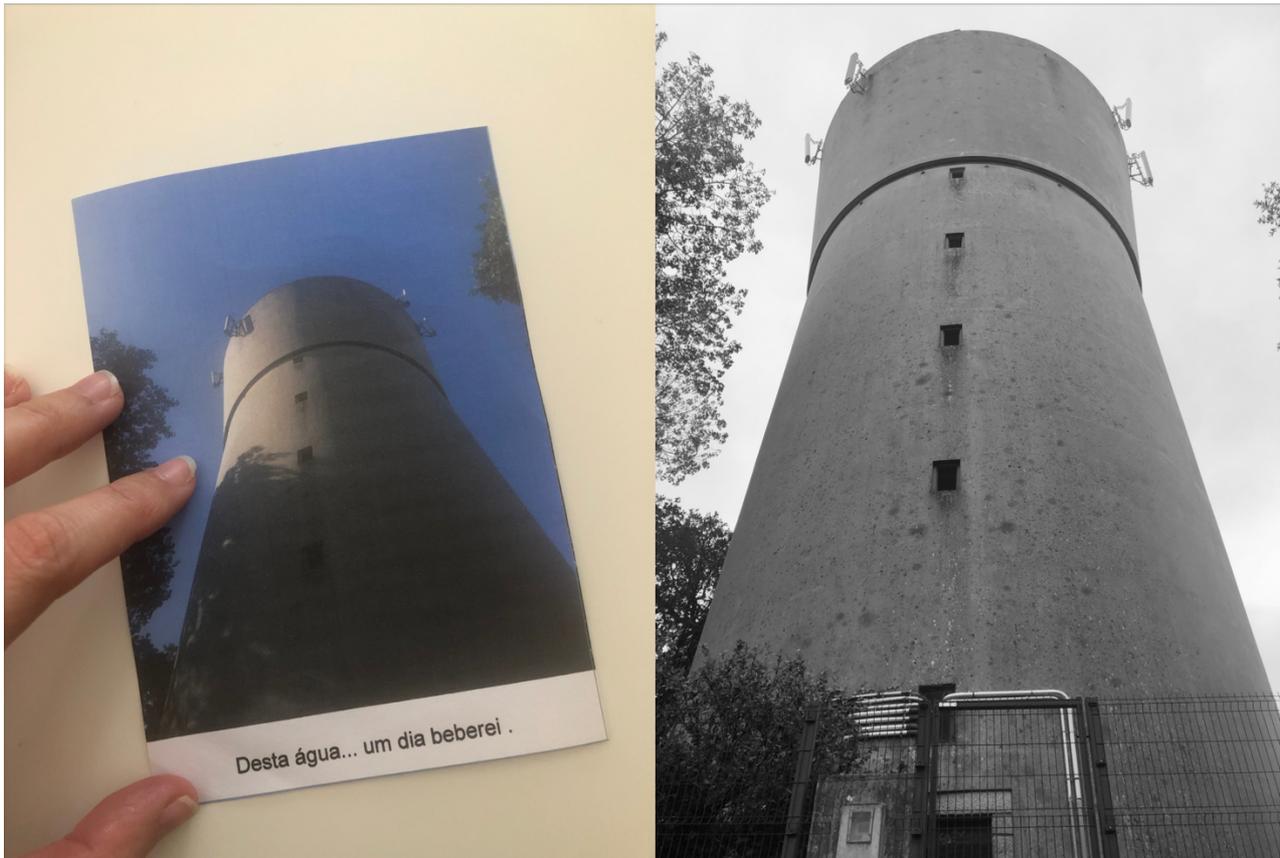


Trajectoria em estado líquido , 2020

Desenvolvido no âmbito do Mestrado em Arte e Design para Espaço Performance (Bairro do Carriçal)



Sinopse

Trajectoria em estado líquido propõe uma reflexão sobre a importância da otimização do consumo da água, convidando a comunidade local a devolvê-la ao seu curso original, através de uma ação simbólica que surge como uma homenagem, uma atitude de ritualização. Na ação artística foram utilizadas garrafas de água de consumo doméstico, cedidas pela empresa municipal Águas do Porto, dispositivo que estabeleceu o vínculo entre os participantes, as suas residências e o Reservatório de Água.

O reservatório encontra-se atualmente desativado, porém, é inegável o impacto que assume na paisagem, com a relação de proximidade com os edifícios habitacionais, permanecendo na memória (coletiva) de quem viveu e vive neste lugar. A ativação deste espaço foi pensada através de uma visita performativa e de uma exposição que interpelasse os residentes locais sobre o desempenho físico e simbólico deste edificado; dar a conhecer a história da urbanização deste espaço de residência, através de uma atitude crítica sobre a consciencialização do consumo da água. Estes pressupostos artísticos e conceptuais foram a razão que me permitiu avaliar e questionar sobre renovados e alternativos usos deste Reservatório de Água, enquanto património municipal, propondo uma estrutura programática alternativa ao seu uso original que, muito dificilmente, será retomado, através de uma implementação, inevitavelmente mediada por uma concordância que permita uma atuação artística livre e democrática

Ficha artística

Criação e Direção. Gisela Rebelo de Faria

Participação. residentes do Bairro do Carriçal

Apoio. Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Junta de Freguesia de Paranhos, Gentro Intergeracional de Paranhos, Fap no Bairro, Águas do Porto.